

## O DOCE SABOR AMARGO DE SER ADOLESCENTE GRÁVIDA: O OLHAR CONSCIENTE SOBRE A PROBLEMÁTICA

Greice Kelly Gurgel de Souza<sup>1</sup>

Jackeline Carminda Cabral de Freitas<sup>2</sup>

Maria Ivonete Rodrigues Fernandes<sup>3</sup>

Lucineire Lopes de Oliveira<sup>4</sup>

Fátima Raquel Rosado Morais<sup>5</sup>

Segundo dados do IBGE desde 1980 o número de adolescentes grávidas entre 15 a 19 anos vem aumentando em 15% o que significa 700 mil meninas se tornando mãe a cada ano no Brasil e dessas, um terço estão na faixa etária entre 10 e 14 anos<sup>1</sup>. Este problema se agrava a cada dia com consequências nas várias esferas das suas vidas, principalmente quanto às possibilidades de melhoria nas condições sociais das mulheres adolescentes pertencentes às classes menos favorecidas<sup>2</sup>. Essa situação é intensamente visualizada no cotidiano laboral da Equipe 120 da Estratégia Saúde da Família – ESF atuante na Unidade Básica de Saúde – UBS Sinharinha Borges. Por esse motivo a gravidez na adolescência passa a ser o objetivo central dessa discussão na qual os aspectos emocionais foram considerados relevantes para construção de um novo pensar. Desse modo, esta pesquisa partiu da seguinte indagação: Como as adolescentes grávidas que são acompanhadas pela Equipe 120 da Estratégia Saúde da Família vivenciam suas gestações? Com base no problema especificado, foi elaborada a seguinte hipótese de trabalho: a vivência da gravidez pelas adolescentes é muito conflituosa e entremeada por ações/reações que definem formas adequadas ou não de conviver com esta dinâmica. Estes sentimentos, ao serem expressos, possibilitam aos trabalhadores da Estratégia Saúde da Família o delineamento de práticas que tendem a contribuir com o entendimento da gestação, e das necessidades nesse momento, favorecendo uma vivência mais tranquila desta dinâmica. Diante disto, surge enquanto objetivo deste estudo conhecer como as adolescentes que são atendidas pela Equipe 120 da Estratégia Saúde da Família que atua na Unidade Básica de Saúde Sinharinha Borges vivenciam o processo gestacional e apreender as práticas destes trabalhadores na perspectiva destas mulheres. Para atender estes objetivos, optou-se, enquanto **caminho metodológico**, pela realização de uma pesquisa descritiva exploratória de natureza qualitativa, visto que se pretende trabalhar essencialmente com as subjetividades dos sujeitos, no caso, as adolescentes grávidas. Assim, buscou-se conhecer a vivência da gestação pelas adolescentes, enveredando pelos sentimentos e anseios, para assim refletir e posteriormente organizar estratégias que favoreçam o delineamento de práticas em enfermagem que contribuam com a forma de viver a gestação nesta faixa etária. A população alvo foram as adolescentes grávidas atendidas pela referida equipe, sendo a amostra composta por seis adolescentes grávidas que realizavam suas consultas de pré-natal com esta equipe e na unidade supracitada. A coleta de dados aconteceu a partir de entrevistas semi-estruturadas, registradas em mp4. Após a transcrição, os discursos foram analisados a partir da seleção de categorias temáticas, com

---

<sup>1</sup> Relatora e apresentadora, acadêmica do sétimo período da Faculdade de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FAEN/UERN. E-mail: ([greicegurgel@hotmail.com](mailto:greicegurgel@hotmail.com)).

<sup>2</sup> Acadêmica do sétimo período da Faculdade de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FAEN/UERN

<sup>3</sup> Enfermeira da Secretaria Municipal de Mossoró e da SESAP/RN, Especialista em Saúde da Família pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup> Enfermeira, Professora Adjunto IV da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará e doutoranda em Ciências Sociais pela Universidade Federal do RN.

<sup>5</sup> Enfermeira, Professora Adjunto III da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba e doutoranda em Psicologia Social pela Universidade Federal do RN.

foco nos objetivos do estudo, que expressavam as falas mais presentes no material apreendido. Ressalta-se que por ser uma pesquisa que envolve seres humanos foram respeitados os aspectos éticos, de acordo com a Resolução 196/96, e antes da coleta de dados foi explicado o objetivo do estudo aos responsáveis pelas adolescentes e solicitado o consentimento para as entrevistas. Isto possibilitou a utilização das informações recebidas e a posterior análise do material apreendido. Dos **resultados** obtidos foram elencadas algumas variáveis que possibilitaram informações consideradas necessárias, a saber: idade, nível de escolaridade, estado civil e ocupação. No quesito idade, das seis entrevistadas, quatro estavam na faixa etária entre 16 e 18 anos e apenas duas estavam com idades entre 19 e 20 anos respectivamente. O nível de escolaridade predominante foi o ensino fundamental, com quatro mulheres neste patamar de estudo. A maioria das adolescentes parou de estudar após a descoberta da gravidez, e apenas duas continuavam estudando, tendo iniciado o nível médio. Quanto ao estado civil, todas eram solteiras, contudo duas conviviam maritalmente com o pai de seus filhos. Ao serem perguntadas acerca de suas ocupações laborais, quatro delas informaram que são responsáveis pelas tarefas domésticas e outras duas eram coqueiras em residências de outras famílias. Após estes dados preliminares e da análise das entrevistas realizadas com as adolescentes grávidas emergiram as seguintes categorias temáticas: 1) Estou grávida... E agora? – nesta categoria os discursos enfocaram a descoberta da gravidez e como as adolescentes se sentiram diante desta nova realidade. De modo geral os relatos passeavam pelos sentimentos de descrença, angústia e impotência até a alegria e a felicidade possível diante de se descobrir gestando uma nova vida. Estes sentimentos antagonistas têm sido comumente relatados por outros autores que trabalham a temática da gestação na adolescência<sup>3,4,5</sup>. 2) Reação do parceiro e dos familiares diante da descoberta da gravidez – aqui os discursos resgatavam as dificuldades vivenciadas pelas adolescentes na tentativa de tornar os pares cientes desta nova condição. No geral, foi possível apreender que os sentimentos vivenciados pelas adolescentes são contraditórios e tendem a se relacionar com a aceitação e apoio demonstrados pelo parceiro e familiares. Quanto maior e melhor a aceitação deste grupo, mais a adolescente percebia sua condição como positiva ou não<sup>2</sup>. 3) Implicações da gravidez para a vida da adolescente – nesta categoria a adolescente refletiu o modo como a gravidez/um filho afetou sua forma de andar a vida. Os dados se reportaram as dificuldades em continuar com a vida social anterior à gestação e a evasão escolar diante deste quadro. As adolescentes, em sua maioria, pareciam entender que suas vidas a partir desta nova condição tendiam a se resumir a cuidar da casa e dos filhos, esquecendo, ou pelo menos, desconsiderando anseios e necessidades anteriormente vividos. Por fim, a última categoria foi intitulada 4) Avaliação da atenção pré-natal da equipe ESF da UBS Sinharinha Borges. Os discursos que se relacionaram com esta categoria reforçavam a busca pelo pré-natal a partir de um enfoque muito mais técnico, em saber como estava o filho neste momento, e ainda pela necessidade de se garantir o atendimento ao parto. Os relatos revelaram que as ações desenvolvidas no acompanhamento pré-natal tendiam a não ser refletidas adequadamente, caracterizando-se como bom o acompanhamento pré-natal que investigava as questões clínicas e/ou passava exames. Foi perceptível que as jovens mulheres grávidas não refletiam acerca dos seus direitos e/ou necessidades de acompanhamento no atendimento em saúde, caracterizando as ações como boas, independente da estrutura e da própria dinâmica de atendimento. Assim, é possível **concluir** que a gestação na adolescência encontra-se intrinsecamente relacionada à condição social, econômica e a aceitação familiar e do parceiro, tirando da adolescente a responsabilidade de assumir sozinha esta nova situação<sup>6</sup>. Em todo caso, mesmo quando as mulheres jovens demonstram sentimentos positivos no tocante ao parceiro e/ou família, estas ainda se sentem inseguras em relação aos aspectos práticos da gestação e, principalmente, o parto. Assim sendo, considera-se essencial que os trabalhadores da enfermagem reflitam sobre o seu papel, suas crenças e costumes no tocante a gravidez na faixa etária jovem. Nesta dinâmica haverá uma tendência ao desenvolvimento de práticas mais dialógicas e contextualizadas desenvolvidas pelos trabalhadores e/ou outros parceiros, na perspectiva de favorecer a adesão e a reflexão das usuárias quanto ao seu estado e/ou

necessidades prementes. Tal situação favoreceria o empoderamento e o sentir co-responsável pelas práticas nos serviços de saúde.

DESCRITORES: Enfermagem, Gravidez na Adolescência; Estratégia Saúde da Família.

ÁREA TEMÁTICA: Competência e autonomia dos profissionais da Enfermagem na Atenção Básica em Saúde

#### REFERÊNCIAS:

1. Clegert S. Adolescência: a crise necessária. Rio de Janeiro: Rocco; 2004.
2. Morais FRR, Garcia TR. Gravidez em adolescentes: visão de familiares. Mossoró (RN): UERN; 2003.
3. Lima CTB, Feliciano KVO, Carvalho MFS, Souza APP, Menabó JBC, Ramos LS et al . Percepções e práticas de adolescentes grávidas e de familiares em relação à gestação. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. [serial on the Internet]. 2004 Mar [cited 2009 July 04]; 4(1): 71-83. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292004000100007&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292004000100007&lng=en).
4. Nogueira AM, Marcon SS. Reações, atitudes e sentimentos de pais frente a gravidez na adolescência. Ciência, cuidado e saúde. 2004 Jan/Abr [cited 2009 July 04]; 3(1): 23-32. Available from: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/5512/3505>
5. Moreira TMM, Viana DS, Queiroz MVO, Jorge MSB. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. Rev. esc. enferm. USP [serial on the Internet]. 2008 June [cited 2009 July 04]; 42(2):312-320. Available from: [http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342008000200015&lng=en](http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000200015&lng=en).
6. Folle E, Geib L T C. Representações sociais das primíparas adolescentes sobre o cuidado materno ao recém-nascido. Rev Latino-am Enfermagem. 2004 março/abril [cited 2006 Ag 22]; 12(2). Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php>